

ANÁLISE DA MICROBIOTA VAGINAL DE ESTUDANTES DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DE ARARAQUARA: ALTERAÇÕES DETECTADAS E RELAÇÃO COM PERÍODOS DE ESTRESSE (APOIO UNIP)

Aluna: Iara de Jesus Resador

Orientadora: Profa. Dra. Andréa Francisco dos Santos

Curso: Biomedicina

Campus: Araraquara

O presente estudo elucida a relação do estresse com infecções cérvico-vaginais e seu nível de interferência nas mudanças da flora vaginal. Foi realizada Aplicação do Inventário de Sintomas de Estresse aos sujeitos da pesquisa e coleta da secreção do introito vaginal e esfregaços em lâminas coradas por Gram. A contagem das diferentes morfologias bacterianas foi determinada por microscopia, classificando-as pelo índice de Nugent. O teste de estresse demonstrou que 65% das participantes apresentavam algum nível de estresse. Do grupo sem estresse, 86% apresentou esfregaço vaginal normal e 14% uma flora vaginal em transição, sem presença de vaginose bacteriana. Das voluntárias classificadas na fase I de estresse (alerta), houve uma equivalência de 50% entre flora normal e fase de transição, não havendo ainda nenhum caso patológico. Na fase de resistência (fase II) foram observados 33% de casos de vaginose bacteriana e a mesma proporção de esfregaços normais e em transição. No grupo em fase III de estresse (exaustão), houve um aumento para 50% de casos patológicos, em similaridade com 50% de casos de flora em transição, não sendo observados, nesta fase, nenhum esfregaço normal. O grupo sem estresse apresentou quantidade significativa de esfregaços normais, ou seja, ausência de vaginose bacteriana ou qualquer patologia. Na fase de exaustão, um grupo apresentou 50% de casos patológicos e nenhum esfregaço saudável. Tais dados reforçam a relação entre o estresse e as infecções, enfatizando a vulnerabilidade do organismo quando em fase de estresse.